



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

Boletim
nº 04/2022

FASUBRA SINDICAL



Eleger Lula para derrotar Bolsonaro no 1º turno!

Participe dos atos #ForaBolsonaro
Grande ato unificado dia 10/09 na Paulista às 14h
Grito dos excluídos dia 07/09, Praça da Matriz, Santo André, 9h30



SinTUFABC

Sindicato dos Trabalhadores das
Universidades Federais do ABC

Boletim
nº 04/2022

FASUBRA



Nesta edição

Eleger Lula para
derrotar Bolsonaro
no 1º turno!..... 3

5º Congresso do
SinTUFABC..... 4-7

Nossas lutas:
teletrabalho,
assédio, 30 horas
dos laboratórios 8

Contra o golpismo 9

Colaboradores deste boletim

Coordenação Executiva do SinTUFABC

Coordenação Geral:

Érica Terceiro – PROGRAD
Felipe Alencar – PROGRAD
Silas Silva – NTI

Coordenação de Administração e Finanças:

Jeniffer Supplizi – PROPLADI
Ricardo Andrade – ACI

Coordenação de Comunicação e Imprensa:

Aline Bella – PROPG

Coordenação de Assuntos Jurídicos:

Nilson Zoccaratto – Aposentado
Paulo Reis – PROGRAD

Coordenação de Relações Institucionais:

Carla Regina – PROGRAD
Aline Maxiline – PROGRAD

Coordenação Cultura e Lazer:

Celina D'Avila Samogin – NTI
Eder dos Santos Guimarães – PROGRAD

Fotógrafos do 5º Congresso SinTUFABC:

Álvaro Vianna, Danillo Santana, Lucas Martins,
Matheus Mendes

Redator: Naum Giló

Designer: Cristina Fernandes

Eleger Lula para derrotar Bolsonaro no 1º turno!

As campanhas eleitorais já começaram e a data da votação se aproxima. A eleição presidencial de 2022 é a mais importante desde a redemocratização. Uma vitória de Lula sobre Bolsonaro significaria uma grande vitória das classes populares e seus anseios. A reeleição do atual mandatário, por outro lado, seria o triunfo do fascismo, assim como o aprofundamento dos retrocessos que experimentamos desde o golpe de 2016. Precisamos nos mobilizar para que o pior não aconteça.

Diante do atual cenário, o SinTUFABC aprovou em seu congresso apoio à eleição de Lula, como forma de derrotar Bolsonaro e toda a podridão que o governo dele representa. Durante todo o governo Bolsonaro, tentamos negociar, por meio da Fasubra e entidades do Fonasefe (Fórum Nacional de Servidores Federais), o reajuste salarial. Mas chegamos aos 4 anos e até agora não tivemos nem a reposição da inflação.

Também cobramos de Lula propostas e projetos que beneficiem aqueles que verdadeiramente constroem este país, a começar pelo campo da economia, num cenário apocalíptico de desemprego, inflação, endividamento e achatamento dos salários. Resultado: dezenas de milhões de brasileiros, homens, mulheres, crianças e idosos, enfrentam o gravíssimo problema da fome.

É essencial a revogação da Emenda Constitucional 95 (que impede o aumento dos investimentos públicos) e lutar pela reestatização da Petrobrás e contra a entrega do patrimônio nacional. Nesse caso, no lugar dos R\$ 600 do Auxílio Brasil, criado com o fim de angariar capital político às vésperas das eleições, Lula deve assumir o compromisso de aumentar o benefício para R\$ 1 mil, bem como ampliar o alcance do programa. Para financiar a medida, tiraríamos dinheiro de onde mais o tem, com a taxaço de grandes fortunas, lucros e dividendos dos super-ricos.



Nos demais âmbitos, como educação, saúde, meio ambiente e combate às opressões, Lula deve apresentar propostas concretas, sempre tirando do andar de cima e transferindo riqueza para quem realmente a produz: a classe trabalhadora.

No mais, não devemos esquecer que as exigências das classes empresariais vão no sentido oposto ao nosso. **Por isso devemos manter e aumentar a mobilização para fazer cumprir essas exigências.** Unir-se a Alckmin, colocando-o como vice da chapa, já foi uma perigosa concessão feita pelo PT. Ceder ainda mais pode significar a continuidade de dinâmicas nefastas que afastam as classes populares do projeto de desenvolvimento nacional. O SinTUFABC apoia a eleição de Lula para derrotar Bolsonaro, para construir uma nova correlação de forças no país para exigirmos melhorias para o povo trabalhador.

5º Congresso do SinTUFABC

O 5º Congresso do SinTUFABC, ocorrido entre os dias 3 e 5 de agosto, teve a participação de 40 delegadas e delegados que reafirmaram compromisso com os avanços nas lutas não só de interesse da categoria, mas de toda a classe trabalhadora em toda a sua diversidade, haja vista o aprofundamento das crises social e econômica dos últimos anos, resultantes de governos que privilegiam as classes historicamente dominantes, bem como as pautas conservadoras e as investidas contra o Estado Democrático de Direito.

No âmbito da política nacional, delegados e convidados para o evento debateram diversos temas, como o cenário de estagflação; o aumento da insegurança alimentar e da fome, que atinge, principalmente a população negra; desemprego; ameaça de golpe nas eleições presidenciais deste ano e outras pautas de extrema relevância para a classe trabalhadora.

Levando em conta todo o cenário apresentado e as discussões sobre a política nacional empreendidas no congresso, foram decididas, em assembleia, as seguintes resoluções:

1. Eleição, através de mobilização e com programa à esquerda, do candidato Lula, ainda no primeiro turno da eleição, e derrotar o golpismo nas ruas. A campanha por Lula deve englobar as pautas mais sensíveis à classe trabalhadora, como combate à fome, educação, saúde, proteção ao meio ambiente e a defesa da vida das minorias (negros, mulheres, LGBTQIA+, indígenas e populações periféricas).

2. Defesa do programa de revogação do legado do golpe e de mudanças estruturais. Encontram-se na centralidade da reivindicações: revogação das reformas e privatizações dos governos Temer e Bolsonaro (Reforma da Previdência, Trabalhista, Teto dos Gastos, Privatização da Eletrobrás e da BR-Distribuidora, venda de refinarias, entre vários outros ataques), defesa dos direitos e da vida de



minorias, proteção do meio ambiente (reforma agroecológica), taxaço de grandes fortunas e soberania nacional.

3. Construção dos atos pró-democracia e contra as ameaças autoritárias do atual governo. As manifestações, que ocorrem nos dias 11 de agosto e 10 de setembro, vão acontecer em todo o país.

Na discussão sobre políticas sindicais e planos de lutas, foram levadas em consideração tópicos como a unificação das lutas do povo trabalhador, defesa da independência de classe e combate ao golpismo e conservadorismo, refletir criticamente sobre o papel das tecnolo-

gias no trabalho (com foco no teletrabalho) e pelo fim da terceirização nos serviços públicos. As deliberações resultaram nas seguintes resoluções:

1. Construção da luta com os movimentos antifascista, antirracista, feminista, pela diversidade de gênero e sexualidade, anticapacitismo e pela inclusão das diversidades. A agenda de lutas vai envolver o Dia Internacional das Mulheres; do Orgulho LGBTQIA+; da Consciência Negra; e das Pessoas com Deficiências.

2. Independência de classe e combate ao golpismo, com organização autônoma de fóruns de participação e deliberação políticas.

3. Diálogo com servidores públicos sobre os perigos do teletrabalho.

4. Combate a precarização da terceirização.

5. Campanha pela recomposição do salário dos trabalhadores da educação.

6. Conscientização da categoria acerca da Reforma Administrativa, para que haja uma mobilização maior e melhor articulada quando o projeto voltar ao Congresso Nacional.

7. Promoção da participação da categoria em comissões e conselhos que possuem representação de técnicos-administrativos.

5º CONGRESSO DO SINTUFABC

ABERTURA



POLÍTICA NACIONAL



FOTOS Abertura: Danillo Santana @danillobs_ Política Nacional: Álvaro Martins

5º CONGRESSO DO SINTUFABC

POLÍTICA SINDICAL E PLANO DE LUTAS



FOTOS Lucas Martins @lucasport01Martins

5º CONGRESSO DO SINTUFABC

ASSEMBLEIA E GT



FOTOS Assembleia: Matheus Mendes GT: Lucas Martins @lucasport01Martins

Teletrabalho

O teletrabalho começou a ser debatido em uma assembleia, quando alguns TA's procuraram o SinTUFABC com a sugestão de se formar um Grupo de Trabalho (GT) para discutir sua implementação na UFABC, GT esse que foi estabelecido no final de novembro de 2021, tendo como base a Instrução Normativa nº 95 (IN 95).

Ao longo das reuniões, TA's de diversos setores da UFABC trouxeram discussões e resoluções realizadas em outras Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes).

Em fevereiro de 2022, a Reitoria criou o próprio GT, em conjunto com a Sugepe, e convidaram o SinTUFABC para participar a fim de construir uma possível resolução sobre o teletrabalho que deveria ser encaminhada e votada no Consuni.

Várias questões que constavam na IN 95 foram trazidas e adaptadas e a resolução foi encaminhada ao Conselho em abril/2022, sendo, por fim, aprovada e publicada em maio. Tal resolução determinava a criação de uma Comissão, que deveria ser eleita, para implementar o teletrabalho.

Como, no geral, eleições de Comissões demandam tempo (abertura de inscrições e eleições), o SinTUFABC solicitou ao Consuni a criação de uma Comissão pró-tempore pela Reitoria, para já iniciar as discussões sobre o teletrabalho, o que se iniciou em junho.

Enquanto isso, o SinTUFABC consultou os TA's e todas as questões levantadas pela categoria eram levadas às mesas de negociações com a Reitoria. Atualmente o teletrabalho teve adesão de diversos setores e iniciou na UFABC no mês de setembro/2022.

A comissão determinou que o teletrabalho só pode ser feito de maneira parcial, sob o argumento de que os TA's não se afastem totalmente do ambiente da universidade.

Os primeiros 6 meses serão de teste, período em que questões possam ser levantadas, ajustadas e aprimoradas para a manutenção do teletrabalho. As inscrições para a comissão já estão abertas e as eleições ocorrem ainda em setembro. Serão 2 membros eleitos pela categoria e outros 2 nomeados pela Reitoria.

O SinTUFABC segue atento às questões relativas ao teletrabalho, tanto para auxiliar quem queira aderir, quanto às eventuais questões relacionadas à desmobilização.

30 horas dos laboratórios

Após mesa de negociação entre o SinTUFABC e a Reitoria sobre as condições de trabalho no retorno ao presencial, a Reitoria se comprometeu a analisar novas solicitações de jornada de 30 horas para os Laboratórios Didáticos Úmidos. A partir desse comprometimento, os laboratórios realizaram nova elaboração de processo e encaminharam à Comissão Permanente de Apoio à Flexibilização de Jornada (CAF), lembrando que o fato de a UFABC estar migrando os processos físicos para o meio eletrônico, ocasionou mais de 30 dias de atraso no encaminhamento do processo. Por fim, importante salientar que é a terceira vez que os Laboratórios Didáticos Úmidos solicitam jornada de 30h para seus servidores.



Assédio

A resolução sobre o assédio moral e sexual na UFABC foi encaminhada para aprovação na reunião do Conselho Universitário (Consuni) de setembro/2022.

A resolução é fruto de um trabalho coletivo entre o SinTUFABC, a Proap, a Ouvidoria, os docentes e a reitoria. E em um esforço conjunto, elaboraram um documento que tem como principal objetivo fazer um acolhimento das pessoas que sejam possíveis vítimas de assédio moral e/ou sexual na instituição.

A resolução tem como público alvo toda a comunidade acadêmica: professores, alunos e servidores. Ela abarca tanto o aspecto do acolhimento quanto o do encaminhamento, quando necessário, para as instâncias de denúncia.

Dois pilares sustentam a resolução: a) apontar e apresentar para a comunidade que a Proap tem um lugar de acolhimento; e b) criação de uma comissão, formada por docentes, técnicos-administrativos e discentes, que vai assessorar a Ouvidoria e a Proap para o setor de acolhimento, precisamente no registro e levantamento de dados, fazer diagnósticos e caracterizar as situações de assédio dentro da universidade.

O objetivo é que seja viabilizada, efetivamente, a partir desses dados, a construção de uma política institucional para uma cultura de paz e não à violência, não ao assédio e nenhuma outra forma de violência na instituição.

CONTRA O GOLPISMO

Estaremos nas ruas 10/09 por direitos democráticos

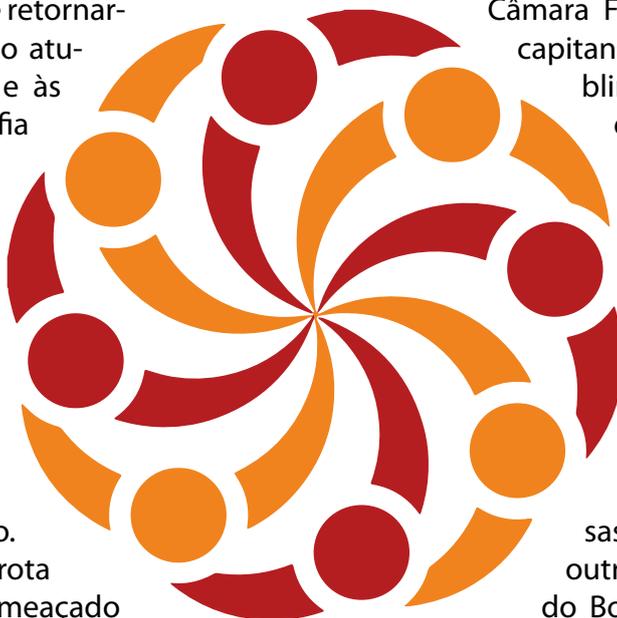
Ditadura nunca mais

Dia 10 de setembro é dia de retornarmos às ruas e mostrar para o atual presidente da República e às instituições que o povo confia no processo eleitoral e que não aceitaremos investidas contra os direitos democráticos estabelecidos na Constituição Federal de 1988.

Todas as pesquisas de intenção de voto apontam para a derrota de Bolsonaro, inclusive no primeiro turno. Diante da iminência da derrota nas urnas, Bolsonaro tem ameaçado a estabilidade institucional e posto sob suspeita a lisura do processo eleitoral.

O miliciano também tenta mobilizar parte das Forças Armadas e outros setores que apoiam o seu governo criminoso para implantar um golpe de Estado. Uma ruptura da democracia sob o comando de Bolsonaro significaria um trágico aprofundamento da crise na qual o Brasil está imerso. Parte do empresariado, do agronegócio e outros setores da burguesia são interessados na manutenção da barbárie social do atual governo, que os favorece com benesses em detrimento das demandas urgentes da classe trabalhadora.

No Congresso Nacional não é muito diferente. Na



Câmara Federal, o chamado centrão, capitaneado por Arthur Lira (PP), blinda o fascismo de Bolsonaro em troca de ministérios, cargos e emendas milionárias.

A retórica vazia a favor da democracia no Senado não tem efeito prático na realidade e a Procuradoria Geral da República continua a serviço do presidente, fazendo vista grossa às atitudes criminosas do chefe do executivo. Por

outro lado, o STF tem confrontado Bolsonaro, coibindo, em certa medida, as pretensões autoritárias do atual mandatário, mas a verdade é que a resposta das instituições aos crimes contra a democracia brasileira é notavelmente insuficiente.

A maior resposta que o povo pode dar é mobilização nas ruas, reivindicando o respeito ao regime democrático e o respeito aos resultados das urnas, e mostrar que a classe trabalhadora não se curva ao autoritarismo e exige que suas demandas sejam atendidas.

Dia 10 de setembro é dia de tomar as ruas com palavras de ordem contra o golpismo e pelos direitos democráticos conquistados na redemocratização. **DITADURA NUNCA MAIS!**